

tos, residentes na região Sudeste, portadores de algum fator de risco, com achados clínicos de dispnéia, tosse, baixa saturação e febre. Frente à gravidade da doença, demonstrou-se uma permanência prolongada na UTI, com altos índices de suporte ventilatório invasivo e alta mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101147>

EP-070

### SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PRIVADO TERCIÁRIO



Maura Salaroli de Oliveira, Renata Desordi Lobo, Glória Selegatto, Felipe Pires Deta, Tânia R.T. Mendoza, Kelly Kanunfre, Lucy S. Vilas Boas, Mussya Rocha, Silvia Figueiredo Costa, Cassia Mendes Correa

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A infecção pelo SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde (PDS) é frequentemente descrita, incluindo surtos entre profissionais, principalmente em locais com deficiência de equipamentos de proteção individual (EPIs).

**Objetivo:** Avaliar a soroprevalência de SARS-CoV-2 entre PDS e determinar os fatores de risco para aquisição de SARS-CoV-2

**Metodologia:** Estudo transversal prospectivo conduzido no Hospital Sírio-Libanês, hospital privado, terciário com 450 leitos e 6000 funcionários conduzido no mês de junho de 2020. Foram convidados profissionais (assistenciais e administrativos) que trabalharam em unidades dedicadas a COVID-19 não COVID para coleta de sorologia (imunoabsorção enzimática para detecção de IgG específica). Não foram chamados aqueles com diagnóstico prévio de COVID-19 ou em trabalho a distância (“home-office”). Foi coletada uma amostra de sangue e aplicado questionário online com dados demográficos, comorbidades, categoria profissional, ocorrência de sintomas de COVID-19, uso de equipamento de proteção individual (EPI), local de trabalho e de realização e refeições, contato confirmado com caso de COVID-19 e tipo de transporte usado para o trabalho.

**Resultados:** Foram coletadas 1996 amostras, sendo desses 110 positivas, correspondente a uma soroprevalência de 5,5%. Na análise univariada e multivariada ser profissional de limpeza foi considerado fator de risco para soropositividade [OR 2,227 (1,116-4,443)  $p=0,023$ ] e sexo feminino foi protetor [OR 0,65 (0,433-0,971)  $p=0,035$ ]. Trabalhar em unidades dedicadas COVID não foi fator de risco ( $p=0,68$ ). 1018 PDS relataram presença de qualquer sintoma previamente a coleta de exame. Fadiga e dispneia foi o mais frequente, seguida de tosse e dor de garganta. Anosmia e ageusia foi relatada em 18 voluntários, sendo mais frequente naqueles que foram soronegativos [OR 4,64 (1,48-14,54),  $p=0,003$ ] e fadiga e dispneia foi menos frequente nos soronegativos [OR 0,17 (0,10-0,30),  $p=0,002$ ]. De março a julho, hospital admitiu 1271 casos de COVID-19, sendo 395 em UTI.

**Discussão/Conclusão:** Foi encontrada soropositividade de 5,5% semelhante à de outros centros relatados e a encontrada em inquéritos populacionais em São Paulo. O fator de risco associado a soropositividade foi trabalhar no Serviço de

Higiene e ser do gênero feminino foi protetor. Trabalhar em unidades dedicadas COVID-19 não foi fator de risco. Esses achados têm implicações importantes para a implementação de estratégias de prevenção de infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101148>

EP-071

### ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM POXORÉU - MATO GROSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Samara França Campos, Cleo Borges

Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT, Brasil

**Introdução:** A COVID-19, surgiu no final de 2019 com os primeiros casos registrados na cidade de Wuhan (China). Com manejo difícil, o agente etiológico—o vírus SARS-CoV-2 -, preocupa a população mundial e já é considerado protagonista de uma das maiores pandemias da história da humanidade devido seu índice de transmissibilidade elevado, evolução do quadro clínico e número de vítimas fatais. A fácil transmissibilidade do vírus de pessoa-pessoa tem tido como consequência a superlotação do sistema público e privado de saúde, principalmente de países subdesenvolvidos - como o Brasil—o que pode culminar em um verdadeiro colapso do sistema de saúde.

**Objetivo:** Relatar estágio e vivência realizado na cidade de Poxoréu—MT, em Unidade de Saúde Básica Sentinela para o Combate do COVID-19 e descrever método de triagem realizado para manejo dos pacientes na atenção primária.

**Metodologia:** Descrição baseada em experiências pessoais vivenciadas em Unidade de Saúde Sentinela para o COVID-19, no município de Poxoréu—MT, através do programa “Brasil Conta Comigo”.

**Discussão/Conclusão:** Com uma população de um pouco mais de 15 mil pessoas, a cidade possui diversos distritos circunvizinhos. Desde o agravamento da situação da pandemia do novo coronavírus—em julho/2020 - as autoridades sanitárias locais estabeleceram protocolos de triagem a serem seguidos—de acordo com as diretrizes nacionais criadas pelo Ministério da Saúde—e definiram uma unidade sentinela do COVID-19. O manejo dos pacientes consistia em orientações e triagem via telefone, associado a atendimento sob demanda, em horário comercial. A consulta era realizada com o médico da unidade, com preenchimento de ficha médica, focando nos principais sinais e sintomas da doença; porém, com abordagem ampla, com objetivo de realizar uma boa conduta. O exame laboratorial específico disponível era apenas a testagem rápida, realizada em pacientes com tempo hábil. Além disso, realizava-se o monitoramento epidemiológico da população e as medidas terapêuticas consistiam na oferta do “Kit COVID” para os sintomáticos e orientações de isolamento.

Diante disso, o foco na atenção primária como método de triagem e atendimento sob demanda à população foi uma iniciativa crucial no enfrentamento ao novo coronavírus. Os boletins epidemiológicos, as orientações realizadas pelos profissionais de saúde e o monitoramento da população, consistiram em pilares fundamentais na diminuição de morbimortalidade da doença no município.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101149>

EP-072

### EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM ITABAIANA-SERGIPE



Tawany Tavares Santos Vasconcelos, Loranny Santana Silva, Mariana Cunha de Sousa, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Marcos Antônio Lima Carvalho, Bárbara Rhayane Santos, Marcella Andrade Tavares de Aguiar, Vinícius Pitanga Teles, Andrezza Larissa Fernandes Souza, Anna Klara Bohland

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, SE, Brasil

**Introdução:** Em dezembro de 2019, foi identificada a ocorrência de um surto de pneumonia causada pelo novo coronavírus na China. Em poucos meses, a COVID-19 tornou-se uma pandemia, com milhões de casos e milhares de mortos ao redor do mundo, inclusive no Brasil, concretizando-se como um grave problema de saúde pública.

**Objetivo:** Descrever a evolução epidemiológica da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Itabaiana, entre o período de abril e setembro de 2020.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados por meio da Secretaria Municipal de Saúde de Itabaiana e Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe, sendo analisados através do programa Excel. Para o estudo epidemiológico em questão, foram inseridos pacientes que residem em Itabaiana com diagnóstico confirmado laboratorialmente para SARS-CoV-2 por RT-PCR, sorologia ou teste rápido durante o período de 07 de abril a 15 de setembro de 2020. Após a coleta e estudo dos dados, percentuais e coeficientes de correlação ( $p$ ) foram calculados.

**Resultados:** Durante o período, 4510 casos foram confirmados para infecção SARS-CoV-2 em Itabaiana. Houve um aumento estatisticamente significativo do número de casos ao longo do tempo ( $p=0,86$ ). Em relação à incidência, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p=0,39$ ). Do total de pacientes, 4373 (96,96%) cursaram com recuperação. Neste período 89 foram a óbito, estimando-se uma letalidade de 2,0%, com um aumento estatisticamente significativo ( $p=0,85$ ). Ao final do processo de todo estudo e coleta, havia um internamento de 15 pacientes (0,33%) e 53 (1,17%) em estado de isolamento domiciliar.

**Discussão/Conclusão:** O SARS-CoV-2 alastrou-se de forma exorbitante, tornando-se uma pandemia e exigindo que todos os profissionais da área de saúde se unissem em prol de novas descobertas e resoluções acerca do problema em questão. Um dos métodos utilizados para tal resolução é o estudo epidemiológico, posto que a Epidemiologia constitui um instrumento para o desenvolvimento de políticas para a saúde. Por meio dessa análise, nota-se um número de incidência elevado e crescente ao decorrer do estudo, o que foi concomitante ao que ocorria em muitas cidades do país. Percebe-se também que o mês de julho foi o de maior aumento do número de casos e de óbitos, contudo têm diminuído desde agosto. Embora isso demonstre que Itabaiana esteja em fase de redução de caso,

medidas preventivas não devem ser interrompidas ou desestimuladas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101150>

EP-073

### PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADAS COM SUSPEITA DE COVID-19 COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM RECIFE/PE



Lucas Japhet Valença Albuquerque, Amanda Carvalho Feitoza, Ana Luiza Nogueira Gonçalves, Ana Carla Augusto Moura Falcão, Maria Angela Wanderley Rocha, Paula Teixeira Lyra, Diana Maria Gouveia Aires Novais, Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** A partir de dezembro/2019, a COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi declarada em março/2020 pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Estudos publicados sugerem que crianças raramente apresentam formas graves, porém são suscetíveis à infecção aguda e tardia pelo SARS-CoV-2.

**Objetivo:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes internadas com suspeita de COVID-19 e sintomas respiratórios em hospital de referência em Recife/Pernambuco.

**Metodologia:** Estudo observacional descritivo em crianças e adolescentes até 13 anos com sintomas respiratórios e suspeita de COVID-19, com ou sem comorbidades, internados em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de março/2020 a setembro/2020. Foram excluídas crianças com exame RT-PCR para SARS-Cov2 ou teste rápido para Covid-19 positivos.

**Resultados:** Do total de 289 crianças, 148 (51%) foram negativas para SARS-Cov2 por RT-PCR. Destas negativas, 9 (6%) realizaram um segundo RT-PCR comprovando o exame anterior. A mediana de idade foi 4 anos. Em relação a sexo foi (masculino:feminino): 2:1. Dos negativos para Covid-19 48 (32%) eram portadores de comorbidades, sendo asma brônquica a mais prevalente [22 (14%)]. O tempo médio entre primeiros sintomas e coleta do primeiro swab foi 6 dias. Em relação aos sintomas iniciais a febre foi o sintoma mais frequente 75 (50%). Quanto a outros sintomas iniciais, 61 (41%) apresentaram tosse, 59 (39,8%) dispneia, 33 (22%) sintomas gastrointestinais (vômitos, diarreia e dor abdominal), 6 (4%) cianose, 4 (2,7%) rash cutâneo, 4 (2,7%) cefaleia. 51 (34%) eram assintomáticos. O tempo médio de internamento desses pacientes foram 6 dias.

**Discussão/Conclusão:** O diagnóstico de COVID-19 ainda tem poucos dados visto a maioria das crianças cursarem assintomáticos. Neste trabalho, lembramos a sazonalidade em relação a outros vírus respiratórios circulantes concomitante que mimetizam os mesmos sintomas de COVID-19 o que pode dificultar diagnóstico clínico, sendo importante a realização de